

CIDADES

TRANSPORTE

RORIZ DISCUTE METRÔ NO BNDES

O governador Joaquim Roriz (PMDB) pediu apoio do governo federal para concluir o novo trecho do Metrô que ligará Taguatinga a Ceilândia. O assunto foi discutido ontem numa audiência de Roriz com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Carlos Lessa. Acompanhado do chefe da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, e da secretária de Captação de Recursos, Rossana Rêgo, o governador pediu um financiamento de US\$ 65 milhões para compra de 20 vagões do metrô. Roriz pretende inaugurar o novo trecho em 2005. A linha terá nove quilômetros, sendo 1,2 quilômetro subterrâneo. "Vamos fazer as obras com recursos próprios", afirmou Roriz. Lessa prometeu dar prioridade na análise do pedido.

O NÚMERO

ÍNDICE

18%

foi a umidade relativa do ar registrada ontem — é o índice mais baixo do ano. Segundo o Instituto de Meteorologia, a umidade pode chegar a 10% nos próximos dias.

SECA

CONSUMO DE LÍQUIDO

Com a baixa da umidade relativa do ar no Distrito Federal, o Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares de Brasília (Sindhobar) estima que nos meses de agosto e setembro o consumo de água mineral, sucos e refrigerantes subirá em 25%. No ano passado, o aumento foi de 21%. Nos bares, a venda de chope e cerveja terá um acréscimo de 18%, contra 14% no mesmo período do ano passado. "Os estoques do setor foram aumentados para atender a procura", acredita César Gonçalves, presidente do Sindhobar.

ESPORTE

CIRCUITO ECOLÓGICO

Em comemoração ao 44º aniversário do Lago Sul, a Secretaria de Administração de Parques (Comparques) e a Administração do Lago Sul realizam no domingo a 5ª etapa do Circuito Ecológico dos Parques e o 3º Encontro de Ciclismo. Os eventos serão no Parque Ecológico Dom Bosco, a partir das 8h. As inscrições estarão abertas a partir de amanhã.

SAÚDE

Grupo formado por integrantes do Ministério Público, governo, deputados e sociedade civil vai acompanhar ações contra a doença. Promotores apresentam propostas

Comissão para hantavirose

MARIA FERRI
DA EQUIPE DO CORREIO

O Ministério Público do Distrito Federal fiscalizará as ações da Secretaria de Saúde no combate à hantavirose. Numa audiência pública na tarde de ontem com representantes da Secretaria de Saúde, deputados distritais e técnicos do Ministério da Saúde, promotores decidiram criar um grupo permanente para acompanhar os trabalhos de prevenção da doença e prometem rigor caso as recomendações do Ministério Público sejam descumpridas.

A primeira reunião do grupo já tem data marcada: na próxima sexta-feira, às 9h, na sala de reuniões do MP. Até lá, serão escolhidos os integrantes da comissão permanente. Além de promotores, devem participar do grupo membros da Secretaria de Saúde, Câmara Legislativa, Ministério da Saúde, Conselho Regional de Medicina e sociedade civil.

"Já no primeiro encontro fixaremos prazos", informa o promotor Ricardo de Souza, da Promotoria de Defesa da Saúde (Prosus). "Se nossas orientações não forem cumpridas, podemos propor ações e outras medidas judiciais para que sejam colocadas em prática", avisa.

Os promotores determinaram ainda a revisão da campanha publicitária sobre os cuidados contra a contaminação. Eles sugerem

que a secretaria oriente a população a não capturar de roedores silvestres nem promover queimadas. O governo também deve promover a desinfecção das casas e informar as atividades de risco, recomendando os integrantes do Ministério Público.

"A propaganda veiculada é perversa. As informações estão tecnicamente erradas e não concordo com a postura do secretário de Saúde, que está fazendo política em cima de tragédias", critica Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida). "A cartilha distribuída limita a hantavirose como um problema rural. O governo deve mudar isso devido à quantidade de casas em regiões periurbanas e ainda promover encontros para esclarecer as dúvidas da população", complementa a promotora Alessandra Queiroga, da Prosus.

Campanha preventiva

O subsecretário de Atenção à Saúde, Mário Sérgio Nunes, discorda das críticas. "O material publicitário é elaborado por técnicos da secretaria com o apoio do Ministério da Saúde", defende. Ele admite a possibilidade de agregar informações à campanha. A assessoria de imprensa do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, informou que ele não responderá às declarações de Diaulas Ribeiro.

Os promotores cobram também a realização de estudos para levantar se existe um desequilíbrio ecológico no DF. "A natureza está dando o troco, porque o habitat dos ratos foi invadido pelas ocupações irregulares", opina Diaulas Ribeiro. Presentes na audiência, os distritais Chico Leite (PT), Chico Floresta (PT), e Eliana Pedrosa (PFL), compartilham da mesma opinião. O porta-voz do governo, Paulo Fona, critica posição dos distritais e do MP. "É triste que os deputados e promotores não percebam a seriedade do problema e transformem o surto em palco para tentar aparecer junto à opinião pública", rebate.

O MP cobra ainda a implantação do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) até 30 de agosto, para que todas as causas de morte sejam investigadas.

Cadu Gomes



RICARDO DE SOUZA, DA PROSUS: MP VAI FICAR ATENTO A AÇÕES DO GOVERNO

Encontro com o ministro

GUSTAVO TOURINHO
DA EQUIPE DO CORREIO

Deputados distritais do PT foram recebidos na tarde de ontem pelo ministro da Saúde, Humberto Costa, para discutir programas nacionais que existem em outras regiões do país, mas ainda não foram criados no Distrito Federal.

"Só para citar alguns, temos o *Brasil Sorridente*, o *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência* (Samu) e as *Farmácias Populares*", enumera Jorge Solla, secretário de Atenção à Saúde do ministério. A Assessoria de Imprensa da secretaria informou que somente hoje dará resposta sobre a não-implantação dos programas nacionais aqui no DF.

Atuação

Outro assunto discutido foi o surto de hantavirose que há mais de 70 dias preocupa os moradores de Brasília. A líder do PT na Câmara Legislativa, deputada Arlete Sampaio, e o distrital Chico Vigilante (PT) criticaram a atuação de Arnaldo Bernardino no combate à hantavirose.

PROPOSTAS

● Criação de um grupo permanente para acompanhar as ações de combate à hantavirose. Participarão integrantes do Ministério Público, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Câmara Legislativa, Ministério da Saúde, Conselho Regional de Medicina e sociedade civil.

● Revisão da campanha publicitária. Os promotores sugerem que a secretaria oriente a população a não capturar roedores silvestres nem promover queimadas, a realizarem a desinfecção das casas, bem como informar as atividades de risco.

● Realização de estudos para

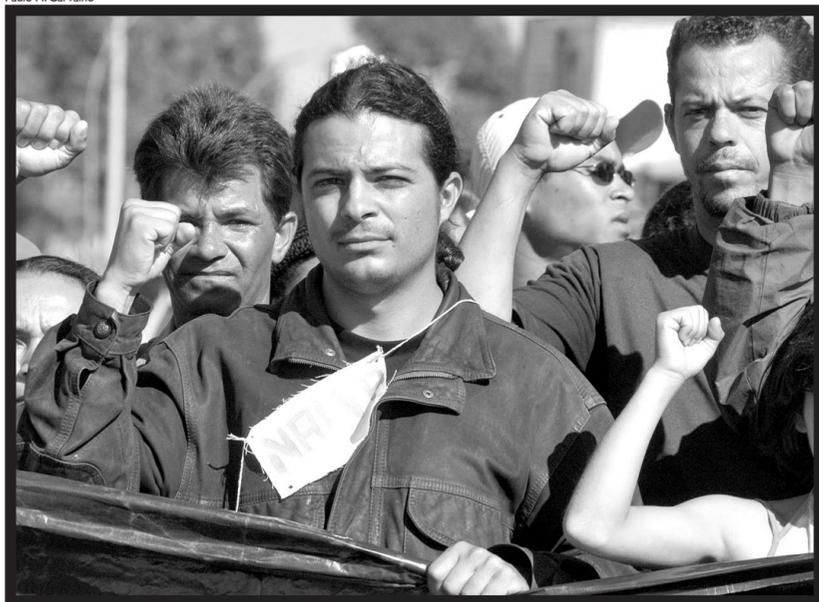
identificar se existe um desequilíbrio ecológico no DF, se a eliminação de capim é suficiente para diminuir a superpopulação de roedores, e se a distribuição de máscaras é possível e recomendável.

● Implantação do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) até 30 de agosto.

Protesto em São Sebastião reúne 250 moradores

MARCELA DUARTE
DA EQUIPE DO CORREIO

Paulo H. Carvalho



ROGÉRIO ULISSES (C) COBRA AÇÕES RÁPIDAS DO GOVERNO: "A POPULAÇÃO ESTÁ CADA VEZ MAIS ASSUSTADA"

Com faixas e máscaras improvisadas, moradores de São Sebastião protestaram ontem de manhã contra a morte da empregada doméstica Marinalva Pinto da Cruz, 25 anos. A mulher morreu na terça-feira com sintomas da hantavirose no Hospital de Base. É mais um caso suspeito da doença investigado pela Secretaria de Saúde.

A manifestação começou pouco depois das 7h. O grupo ficou concentrado próximo à entrada da cidade, na avenida principal do bairro Morro Azul, onde Marinalva morava. Cerca de 250 moradores participaram do protesto. "A população está cada vez mais assustada. Queremos ações rápidas de saneamento", cobra Rogério Ulisses Teles, 29 anos, professor e líder comunitário. Ele vive na cidade há 20 anos.

Durante a manifestação, os moradores paravam os carros. Utilizaram também um carro de som, emprestado por uma ótica da cidade. "A idéia é alertar a comunidade sobre o que nós mesmos podemos fazer, como a limpeza, armazenamento de lixo", completa Rogério.

O protesto terminou às 8h30. Uma patrulha da 17ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind) pediu que os

manifestantes se retirassem do meio da rua. "A manifestação foi pacífica, mas não poderíamos deixá-los obstruir o trânsito de uma via pública", afirma o major Roberto Sheid Minaut.

O protesto reuniu donas de casa, vizinhos e amigos de Marinalva. Muitos seguiram em direção à casa da vítima, na Quadra

2, do Morro Azul, após a manifestação. Eles colocaram uma faixa preta na porta da residência, que está fechada. O marido não aparece na casa desde o enterro da mulher, na quarta-feira. No funeral, Péricles Carlos da Silva, 25 anos, disse ao *Correio* que vai se mudar para com a filha do casal, de quatro anos, para Pirapora (MG).

Preconceito

Assustados com a possibilidade de mais um caso de hantavirose, os moradores reclamam também do preconceito contra São Sebastião. "Tenho colegas que foram demitidas por morarem aqui", diz a empregada doméstica Valdineide Caetano, 32 anos. "Até quando a gente entra no ônibus as pessoas de

afastam", emenda Valdineide.

A hantavirose também prejudicou o comércio local. De acordo com o presidente da Associação dos Comerciantes de São Sebastião, Júnior Carvalho, as vendas diminuíram em 45%. "Os moradores dos condomínios compravam aqui. Hoje nem colocam o pé na entrada da cidade", comenta Júnior Carvalho.

Para o Administrador de São Sebastião, César Lacerda, a manifestação ajuda a disseminar uma imagem negativa. Ele acredita que ao invés de protestar os moradores deveriam cuidar da limpeza, do armazenamento da comida e do lixo. "Com os protestos, parece que os moradores estão contra a própria cidade", afirma.

Rogério Ulisses Teles, o organizador da manifestação, discorda do administrador. "A comunidade está exposta com ou sem manifestação. Temos que colocar um basta nas mortes", completa. Segundo Rogério, é a quarta vez que os moradores se uniram para cobrar uma ação imediata do governo.

Na próxima segunda-feira, César Lacerda vai se reunir com a Emater, Defesa Civil, Terracap, Siv-Solo e a Divisão Regional de Ensino, para discutir com diretores a programação de palestras que serão feitas nas escolas públicas da cidade.